

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Jornal do BrasilClass.: 26Data: 26.09.81

Pg.: _____

Índios kaingang vão a Brasília reivindicar 9 mil hectares no Paraná

Brasília — O cacique kaingang Ambrósio Santos, 25 anos, seu pai, Francisco, 61 anos, o avô, Joaquim, 83 anos, e mais alguns outros índios da reserva de Mangueirinha (PR) estão em Brasília para denunciar o tratamento dispensado à comunidade pela Delegacia da Funai em Curitiba e reclamar 8 mil 976 hectares de terras, que estão de posse da empresa Slaviero S/A, mediante decisão judicial contestada pelo órgão tutelar no Tribunal Federal de Recursos.

Em entrevista coletiva na sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, o cacique Ambrósio — sucessor de Ângelo Creta, morto no final de 1979 num acidente automobilístico suspeito — afirmou não se tratar de índios revoltados, mas se a solução demorar “chegará o momento de partir para a luta”. Afirmou ter apoio garantido das aldeias de Chapecozinho (SC), Palmas (SC), Marrecas, Guarapuava, Laranjeiras do Sul e Rio das Cobras (PR).

Como crianças

Ambrósio de Souza, que diz já ter sido ameaçado de morte, contou que o delegado regional da Funai, Harry Telles, não tem dado atenção ao problema de Mangueirinha:

— Nós não acreditamos na Funai de Curitiba. Viemos procurar o Presidente aqui porque a coisa não pode ser levada na brincadeira.

O presidente da Funai, Coronel Nobre da Veiga, está na Europa, de férias, e só volta dia 7.

Francisco, pai de Ambrósio, se disse cansado de esperar pela definição da área da reserva — o mais rico pinheiral do Sul do país — que aguarda desde 1949, quando um acordo firmado entre o Ministério da Agricultura e o então Governador do Paraná, Moisés Lupion, reduziu em 90 mil alqueires as seis áreas indígenas do Estado.

— Só ouvimos promessas e já demos muitos prazos. A última vez estive na reserva o Coronel Kepler, de Brasília, e proibiu que a gente fizesse uma roça na área, dizendo que dentro de 90 dias daria outra terra e tratores. Mas ficou só em promessas, como se a gente fosse criança.

Hoje será realizado um ato público, no Centro Cultural de Brasília, em defesa dos Kaingangs e guaranis de Mangueirinha, como abertura de um encontro de diversas entidades de apoio à causa indígena em todo o país e o Conselho Indigenista Missionário.

Histórico da questão de Mangueirinha distribuído durante a entrevista coletiva conta que, depois do acordo de 1949, os índios da reserva foram privados de 8 mil 976 hectares — a parte mais valiosa da reserva, reconhecida pelo Governo desde 1943.

“Essa área” — diz o informe — “ilegalmente subtraída aos índios, foi de maneira fraudulenta comprada, em 1961, pelo grupo econômico Forte-Khury. Adquirida por Cr\$ 3 milhões, foi revendida, um mês depois, por Cr\$ 58 milhões, à Slaviero Filhos S/A. Redemarcada depois da venda, a área passou a ser ocupada pela firma e os índios ali residentes foram forçados a deixá-la, tendo suas casas incendiadas e suas plantações destruídas”.